

Oração, um reflexo dos desejos

SÉRIE: QUEM É JESUS?

INTRODUÇÃO

Relembrar

No estudo passado estivemos estudando sobre a primeira parte do capítulo 17 de João, a oração de Jesus. Quando Ele começou a orar, percebemos que suas intenções estavam expressas ali: seus propósitos eram os propósitos de Seu Pai. Além disso, vemos Ele praticando o que havia ensinado dias antes, na oração do “Pai nosso”.

Quando Ele disse que queria glorificar o nome do Pai estava dizendo o mesmo que *santificado seja o Teu nome*. Quando se dispôs a servir a Deus, naquela oração estava dizendo em outras palavras: *seja feita a Tua vontade*. E ao se propor a cumprir o propósito de Deus de alcançar o homem estava demonstrando: *venha nós o Teu Reino*.

Percebemos que essa oração é um contraste com a disposição de Adão e Eva. Estes dois, procuraram o seu próprio reino e ser os senhores de suas vidas, mas Jesus estava buscando o Reino de Deus e a Sua vontade, se colocando como servo dEle.

Estes dois paradigmas, o de Jesus e o de Adão e Eva, estão sempre presente em nossa vida. É possível estarmos orando conforme o modelo de Jesus, mas também é possível usarmos o modelo de Adão e Eva, que só busca sua própria glória, enquanto o modelo de Jesus busca, acima de tudo, que o Senhor seja honrado.

Um novo foco de oração

Na continuação de sua oração, que cobre todo o capítulo 17 de João, vemos a intercessão de Jesus por seus discípulos antes de Sua morte. Vamos nos deter um pouco em quem era aquele grupo por quem Jesus estava orando:

Não estou rogando pelo mundo, mas por aqueles que me deste (Jo 17.9).

Sua oração não estava voltada a qualquer pessoa do mundo. Não que houvesse algum problema em orar por pessoas do mundo. Encontramos uma exortação na carta de Paulo a Timóteo, que nos compele a orar por todos os homens. Sabemos que nosso Deus enviou Jesus para morrer por todos os homens, mas naquele momento a oração de Jesus era específica por aqueles homens que não eram do mundo. Veja mais:

Eu revelei teu nome àqueles que do mundo me deste (Jo 17.6).

Esta afirmação nos faz entender que haviam algumas pessoas que eram do mundo, mas que passaram a ser do grupo de Jesus. Daquele momento em diante, aquelas pessoas continuariam no mundo, embora não pertencessem ao mundo.

O conceito do “Mundo”

Vamos entender um pouco mais o conceito de mundo, antes de prosseguirmos. A palavra *mundo* aparece no Novo Testamento 185 vezes e ganhou três sentidos diferentes: o primeiro se referia ao mundo criado ou ao universo; o segundo, se referia ao lugar onde as pessoas habitam; e o terceiro, se referia ao grupo que habita a terra. Paulo acrescentou a este terceiro conceito o fato de que as pessoas que vivem na terra são controladas por um sistema de valores estabelecido pelo próprio Diabo. Baseado nisso, João afirmou:

- Não amem o mundo, nem nada que há no mundo (cf. 1 Jo 2.15-17)!

Este sistema é antagônico à proposta de Deus e seus modos. Este *mundo* está condenado!

Jesus estava ali falando de pessoas que eram do mundo, haviam sido tiradas do mundo, embora deixadas nele fisicamente, para fazerem parte da família de Deus, tornando-os membros de uma nova comunidade divina, à qual Jesus chamou *Igreja*.

Naquele momento Jesus começou a interceder por aqueles onze homens que se tornaram seus discípulos. Ao pensarmos nisso, surge-nos a pergunta: O que torna uma pessoa “discípulo de Jesus”?

OS QUE PERTENCEM A DEUS

O Pai os deu a Jesus

Quando estudamos João 6, vimos este conceito, mas gostaria de voltarmos outra vez a este ponto. Observe outra vez o verso:

Eu revelei teu nome àqueles que do mundo me deste (Jo 17.6).

O primeiro passo para alguém se tornar discípulo de Jesus é que este alguém é conduzido pelo próprio Deus a Jesus.

O mundo está perdido, jaz no maligno e está comprometido com seu destino absolutamente contrário a Deus. Conforme Paulo:

- Não há quem busque a Deus! Não há quem faça o bem! Nem sequer um!

O quadro de um típico ser humano é a total indiferença para com Deus. Só quando Deus trabalha no coração deste homem indiferente, para que este O busque é que isso acontece. Veja o que Jesus disse:

Todo aquele que o Pai me dá esse vem a mim e o que vem a mim de modo nenhum o lançarei fora (Jo 6.37).

Para alguém ser discípulo de Jesus, precisa, antes de mais nada, ser sensibilizado pelo Pai, para ser conduzido por Ele ao Senhor Jesus. Essa condução é baseada na soberana e bondosa mão dEle.

Após chegar a Jesus, há outro acontecimento, confira:

Eu revelei o teu nome àqueles que do mundo me deste. Eles eram teus; tu os deste a mim, e eles têm guardado a tua palavra (Jo 17.6).

Essas pessoas a quem o Pai trouxe a Jesus passaram por um momento de revelação em que Jesus revela a elas a cerca do Pai, revela o Seu nome.

Jesus manifestou o Nome do Pai

No Antigo Testamento, Deus foi conhecido de diversas maneiras. Em algumas ocasiões Ele foi chamado de “Senhor” ou “Dono”, em outras era “Deus Altíssimo”, em outras “Deus”, mas para o Judeu, um nome foi identificado como o nome de Deus. Ao longo dos séculos eles tinham tanto respeito pelo nome que não o pronunciavam. É um nome bem simples em termos de gramática hebraica, e significa *Eu Sou*.

O primeiro relato deste nome está na história de quando Deus se manifestou a Moisés. Moisés perguntou:

- Estou indo a Faraó para libertar o povo, mas se ele perguntar a mim o que eu fui fazer ali e quem me mando ir o que falarei?

- Diga: *Eu Sou* te enviou!

Dali em diante, se apoderou um temor tão grande no coração do judeu com relação a este nome que até hoje não se conjuga o verbo SER em hebraico na primeira pessoa.

Naquela língua eu poderia falar:

- Eu Fernando. – Mas nunca:

- Eu *sou* Fernando.

Quando os leitores das Escrituras encontravam as quatro letras que compõem o nome de Deus (*Eu Sou*) não o pronunciavam para os escribas, apenas diziam:

- O nome...

Então, o escriba trocava de caneta e escreviam *YHWH* (forma transliterada do nome hebraico de Deus).

Jesus estava dizendo em sua oração:

- Eu revelei a eles o teu caráter, o teu nome.

O próprio nome Jesus significa: *Yahweh* salva. Assim Ele estava se apresentando como o próprio *Yahweh*, na condição de salvador, em outras palavras Jesus estava dizendo:

- Pai estou mostrando para eles que eu sou Deus!

Eles guardaram a Palavra do Pai

No primeiro passo para se tornar um discípulo Deus conduz a pessoa a Jesus, no segundo, Jesus mostra a pessoa que é Deus e o terceiro passo, também está no verso 6:

Ele têm guardado a Tua Palavra.

Aqueles discípulos ouviram o que Jesus falou, creram nisso e obedeceram a isso. Obedecer é mais um passo para alguém se tornar um discípulo de Jesus.

Sabem que Jesus veio do Pai

Veja mais:

Pois eu lhes transmiti as palavras que tu me deste, e eles as aceitaram. Eles reconheceram que de fato vim de ti e creram que me enviaste (Jo 17.8).

Os discípulos reconheceram que Jesus tinha vindo do Pai e que seu ensino também era da parte de Deus, bem como que as obras que Jesus fez, fez por causa do Pai.

Reconhecem em Jesus as cousas do Pai

Talvez você lembre da história de Nicodemos, em João 3. Naquela ocasião, Nicodemos afirma:

- Mestre, sabes que és um mestre da parte de Deus, pois ninguém pode fazer os sinais que tu fazes se Deus não estiver com Ele.

Houve um processo, em que as pessoas foram conduzidas pelo Pai a Jesus, ouviram os seus ensinamentos e os acolheram, entendendo e aceitando que Ele era um enviado da parte de Deus. Eles perceberam que as palavras e obras de Jesus eram vindas do próprio Pai. Quando eles foram a Jesus o estavam aceitando como sendo um com o Pai.

A RELAÇÃO DO POVO DE DEUS COM O MUNDO

Não são do mundo

Sobre estes que acolheram as suas palavras é que Jesus disse:

Eles não são do mundo como também eu não sou (Jo 17.16).

Em outras palavras:

- Eles pertenceram ao mundo, mas agora fazem parte de uma nova comunidade que eu estou agora inaugurando!

Examine o que Ele falou em Mateus:

Edificarei a minha igreja (Mt 16.18).

A palavra *igreja* significa *chamados de dentro de*, ou *chamados para fora*.

Nos tempos antigos, quando se tinha um problema a ser resolvido em uma determinada cidade, um líder chegava à porta da cidade, subia numa pedra e convocava em voz alta as pessoas envolvidas em tomar decisões sobre a cidade. Estas pessoas se reuniam do lado de fora da cidade, em uma assembleia.

No moldes de hoje seria como se alguém que quisesse resolver um problema da cidade de Campinas, por exemplo, e tomasse um carro com alto-falantes e se fosse pela periferia da cidade e convocaria alguns cidadãos para se reunirem fora da cidade para tomar uma decisão sobre aquela cidade.

Aquela liderança da cidade reunida fora dos muros, tomava a decisão e voltava para a cidade comunicando sua decisão. Aproveitando essa figura, Jesus estava dizendo:

- Estou inaugurando uma nova assembleia (uma igreja), chamando pessoas do mundo para se reunir em torno da verdade de que Jesus é o Cristo, Filho de Deus.

Estão no mundo

Estas pessoas que se reúnem em torno de Jesus não pertencem mais a este mundo. A idéia de Jesus era que esses seus chamados se reunissem em torno dele depois saíssem de volta ao mundo e o informasse das decisões do Senhor. Do mesmo modo, quando fomos chamados por Jesus Ele tentava que fizessemos parte de sua comunidade.

Vamos voltar ao texto:

Não ficarei mais no mundo, mas eles ainda estão no mundo, e eu vou para ti (Jo 17.11).

Não rogo que os tires do mundo, mas que os proteja do maligno (Jo 17.15).

Jesus estava compondo uma nova sociedade, mas ela significa deixar ainda neste mundo aqueles que Ele chamou para si. Ele estava prestes a sair deste mundo, estava chamando pessoas para si para serem enviados ao mundo.

Enviados ao mundo

Quando estas pessoas voltam ao mundo, na condição de enviados de Deus, têm a missão de comunicar ao mundo os propósitos, o caráter, a identidade e o amor desse Deus pelo mundo.

Lembro-me de certas ocasiões em que amigos meus saíram para estudar no exterior. Eles e suas esposas admiraram imensamente o que encontraram lá: ordem, estradas sem buracos, respeito, justiça, tecnologia, conforto e emprego. Alguns deles ou não quiseram voltar ao Brasil ou pelo menos, relutaram em voltar, pois estavam fascinados com o mundo lá fora.

De certa forma creio que é isso que acontece com a igreja hoje. Deus nos salva, nos chama para estarmos em torno dele, nós Lhe pertencemos, e Ele nos diz:

- Como eu lhes chamei, agora eu os estou enviando de volta ao mundo. Vocês não são do mundo, afinal eu tirei vocês do mundo, mas vocês vão continuar convivendo com o mundo sem ser conivente com ele. Vocês são enviados meus. Não se prendam ao conforto dele ou com sua justiça, nem com sua tecnologia, vocês são apenas enviados. Na condição de enviados somos embaixadores de Deus.

Lembro-me de um homem que fundou uma missão que influenciou muito o Brasil, Dick Hills. Ele contou-me que certa vez estava viajando e puxou uma conversa com uma pessoa ao seu lado:

- Qual é o seu trabalho?

O homem respondeu:

- Sou um advogado. E qual o seu trabalho?

Ele respondeu:

- Sou Embaixador. – O homem reagiu:

- Interessante... É embaixador de que país, Costa Rica?

- Não...

- Então, embaixador para qual país?

O missionário respondeu:

- Para todos os países... Todas as nações...

A partir daí ele começou a falar do evangelho e mostrar-se como embaixador do Rei dos reis, ou seja, o embaixador de Deus para o mundo.

A visão que Jesus tem de sua igreja é exatamente esta. Ele está resgatando pessoas no mundo, colocando-as em torno de si, para que ouçam o seu plano eterno e perfeito, através de nós como embaixadores, enviados pelo próprio Deus.

A ORAÇÃO DE JESUS PELSÓ SEUS

No dia que Jesus estava fazendo esta oração, parece que estava orando exclusivamente por aqueles onze homens que haviam aderido à sua mensagem na totalidade. E fez isso exatamente num momento de extrema vulnerabilidade. Ele estava guardando seus discípulos.

Porém, naquele momento era hora de partir. Ele teria que deixá-los guardados, por isso Ele intercede para que os discípulos sejam guardados no nome de Deus. Parece que essa passagem é retirada do Salmo 54.1, pois Ele sempre orava apoiado na Palavra:

Ó Deus salva-me pelo Teu nome, e faze-me justiça pelo Teu poder.

Parece que a oração de Jesus estava dizendo:

- Senhor, usa do teu poder para guardar estes discípulos. Estes que tu conduzisses a mim, que ouviram a mensagem e ouviram a revelação de ti mesmo. Eu os estou enviando de volta ao mundo e estou indo embora, por elas eu oro para que as livre do maligno.

Qual o valor de estudarmos esta oração de Jesus? Em parte serve para questionarmos o nosso padrão de oração. Para que está voltado o nosso interesse? Num momento crucial da vida de Jesus estava intercedendo pelo que?

Anos atrás, não me fiz entender bem e fui mal compreendido quando falei:

- Só pedimos orações por pessoas enfermas. Ou por pessoas em situações delicadas em seus empregos ou por pessoas que estão numa situação financeira apertada.

Não creio que não devamos orar por estas coisas. Em Filipenses, ao falar de ansiedade, Paulo diz:

- Todas as coisas que nos afligem devem ser levadas diante de Deus.

Mas, voltamos a nos perguntar: "Qual a prioridade de Jesus em termos de oração?" Qual deve ser a nossa oração?

Creio que podemos tomar esta oração de Jesus como modelo e começar a aplicá-lo em nossa igreja, entre nós cristãos. Você pode orar pelas pessoas doentes, pelo sucesso profissional delas ou pelas finanças de cada um, mas temos três razões maiores que Jesus nos ensinou quando se voltou para orar por aqueles que estavam à sua volta.

Primeira, você pode conferir:

Não ficarei mais no mundo, mas eles ainda estão no mundo, e eu vou para ti. Pai santo, protege-os em teu nome, o nome que me deste, para que sejam um, assim como somos um (Jo 17.11).

Mantenha-os em unidade

Jesus estava orando para que o Pai investisse na manutenção da unidade da Igreja. Quando aceitamos a Jesus, quando entendemos o evangelho de Jesus, crendo que Ele é o único e absolutamente suficiente Salvador, somos enxertados no corpo de Cristo, tomamos parte nesta comunidade divina e somos incluídos neste corpo. Para Deus só existe um corpo, uma Igreja. Você pode se perguntar: Que corpo é esse? Qual o nome desta igreja? É igreja Batista, Presbiteriana ou Assembleia de Deus?

Estou convicto que dentro destas várias igrejas com seus diversos nomes existem pessoas que pertencem à Igreja verdadeira, mas também há pessoas que não são.

A maior parte de pessoas que levei a Cristo não são pessoas sem qualquer cultura evangélica. Alguns que levei a Cristo não só participaram de uma igreja evangélica durante anos, mas até foram líderes de igreja, mas que não conheciam o evangelho do Senhor. Eles eram membros, líderes, mas não pertenciam a igreja do Senhor.

Anos atrás, um chefe meu foi abordado por uma pessoa de uma igreja aqui que estava indignado porque muitas pessoas de sua igreja estavam indo para a igreja do meu chefe. Essa pessoa foi tirar satisfações com o meu chefe, que perguntou:

- Antes de continuarmos nossa conversa, quero lhe perguntar: você já nasceu de novo?

- Amigo, sou da igreja Batista há 25 anos. Sou o vice-presidente da igreja há 17 anos.

Meu chefe insistiu:

- Você já nasceu de novo?

- O que você acha?

- Acho que não. Afinal, eu estou perguntando uma coisa e você está me respondendo outra.

Aquele homem não conhecia a Jesus e se converteu com meu chefe ali mesmo. Pertencer a igreja verdadeira do Senhor Jesus não significa ter o nome no rol de membros de qualquer igreja, nem se constitui em você ter um diploma de batismo em sua sala, mas é composta de pessoas que foram conduzidas por Deus até Jesus, ouviram sua mensagem e confiaram que Jesus de fato pagou seus pecados na cruz. Pelos méritos exclusivamente de Jesus são salvas.

Dias atrás, perguntei para um homem:

- Vamos supor que ao sair deste restaurante, você fosse atropelado e morresse. Você chegasse na ante-sala do céu, um lugar suposto que define para onde você vai e ao bater na porta do céu Pedro lhe atendesse e lhe fizesse a seguinte pergunta: “Por que razão você acha que devo deixar você entrar aqui?”. O que você responderia?

- Responderia que eu deveria entrar porque creio em Deus...

- Mas Tiago 2 ele afirma que os demônios também crêem em Deus. Você acha que eles vão entrar no céu?

- Acho que não....

- Por que, então, você acha que vai entrar?

- Não sei...

- Com esta simples colocação de que crê em Deus você não vai entrar em nenhum lugar. Exceto se você crer que na cruz, Jesus pagou todos os seus pecados, se crer que Ele foi o enviado de Deus.

Neste instante esta pessoa pode ser incluída numa única comunidade, que pode se chamar Batista em um lugar, em outro pode ser Presbiteriana, ou até em uma igreja que não tem nome nenhum.

Há algum tempo perguntei a uma pessoa qual era o nome de sua igreja e ela me respondeu:?

- Não, nós não temos nome! Somos da igreja do Senhor Jesus.

Até num lugar como este tem crentes. A igreja do Senhor é uma única igreja, não interessa se tem ou não nome, ela é única. É constituída por aqueles que foram salvos.

Podemos estar separados geograficamente, ou pela metodologia que usamos ou pelo grupo que alcançamos ou por algumas diferenças doutrinárias, mas somos todos de um só corpo.

Você está vendo pessoas em sua comunidade com problemas, ao invés de tomar partido, ore pela preservação da unidade. Talvez você ouça alguém comentando mal sobre outra pessoa, ore para que ela não continue a fazer isso. Uma das características de um adorador de Deus é que ele não difama ninguém.

Tenho pedido para Deus trabalhar na minha vida. Se não tenho nada a falar de bom de um irmão, é melhor calar minha boca. Se houver o que de ruim falar da vida de um irmão não temos o direito de publicá-las. Achamos que na reunião de oração podemos contar os problemas do irmão, mas não devo contar os problemas dele nem ele contar os meus. Cada vez que você vir uma situação como esta, interceda. Com certeza, por vivermos em comunidade, vamos nos ofender mutuamente, mas quando existe ofensa é necessário o perdão.

Talvez você pense: “Perdão, não! A pessoa me ofendeu.” Perdão só vale quando tem ofensa. O amor vale realmente quando não há uma atitude receptiva da outra parte.

Jesus olhava para os onze discípulos que Ele conhecia muito bem, sem nenhuma ilusão, e sabia o potencial de confusão que tinham. Ele ainda não tinha se ausentado mas eles já estava sutilmente disputando o poder. A mão de dois deles chegou a pedir:

- Jesus, em teu reino, podes fazer que um de meus filhos sente à tua direita e outro à tua esquerda?

Os discípulos compraram esta briga. Eles estavam disputando isso. Eles estavam divididos em termos de atitude, por isso Jesus pediu:

- Pai santo, preserva a unidade deles.

Você ora por isso? Além de orar por seu sucesso na escola ou sucesso profissional, ou pela saúde de sua sogra? Gostaria de ver você orando pela unidade do corpo de Cristo. Jesus fez isso.

Proteja-os do maligno

O segundo pedido de oração de Jesus, que deve ser uma referência para nós, é:

Enquanto estava com eles, eu os protegi e os guardei pelo nome que me deste. Nenhum deles se perdeu, a não ser aquele que estava destinado à perdição, para que se cumprisse a Escritura (Jo 17.12).

Jesus estava se referindo a Judas. Ele nunca havia sido um de seus discípulos, embora estivesse no meio deles. Em João 13 Jesus disse:

- Um de vocês ainda não se banhou. – que significa que um deles ainda não havia desfrutado do perdão. Se referindo a Judas. Os demais, estavam com Jesus até este momento. Confira mais:

Não rogo que os tires do mundo, mas que os protejas do maligno (Jo 17.15).

É como se Ele estivesse dizendo a Deus:

- Eu sei que eles vão experimentar todo tipo de hostilidade, por isso peço-lhe que os proteja.

Enquanto estamos no mundo, Paulo descreve como se estivéssemos em um rio correndo. Se entremos num rio com correnteza nossa tendência é ir junto com ela.

Anos atrás eu e meus filhos e uns amigos, entramos no Rio Araguaia e ali ficamos por duas ou três horas a mercê do rio. Uma pessoa nos levou na parte de cima do rio e nos pegou de volta lá em baixo. Sabe o que precisamos fazer? Nada! Apenas seguramos na bóia. O rio nos levou.

Estamos no mundo nesta situação, mas no momento que aceitamos a Cristo, compreendemos o plano de Deus e queremos fazer sua vontade, isso significa nadar contra a correnteza. A favor da correnteza, até um peixe morto nada, mas contra ela, não. Tem-se que enfrentar a força do rio, os tocos que descem nele e assim por diante.

Na hora que nos dispomos a nadar contra o mundo, o maligno se coloca contra nós. O maligno tem atuação sem dúvida.

Paulo certa vez (2 Co 12) pediu que Deus lhe livrasse de um mensageiro de Satanás, possivelmente um espírito maligno que o atormentava, mas é interessante a resposta de Deus:

- A minha graça te basta.

Certa ocasião Jesus disse para Pedro:

- O Diabo pediu para te peneirar. – Jesus estava usando uma ilustração de um agricultor que joga para cima seus grãos junto com as folhas para que o vento leve as folhas e fique apenas com os grãos. Em outras palavras, o Diabo havia pedido para separar a Pedro para dar um “trato especial” nele. Mas Jesus continuou:

- Pedro, eu roguei por ti.

Jesus não disse não para o Diabo.

Paulo, em outra ocasião convocou alguns irmãos para orarem pedindo que Deus mandasse o Diabo por a mão na vida de uma pessoa desobediente na igreja de Corinto.

Por que Deus permite isso? Primeiro porque enquanto estamos no mundo, fazemos parte dele, estamos no terreno inimigo. Deus não permite esses ataques apenas para nos ferir, mas para vencermos o inimigo. Esse é o alvo dEle: mesmo no palco, no terreno do inimigo, possamos ser vitoriosos.

Qual é o acesso que o inimigo tem a nós? Pedro nos diz:

- Sujetai-vos a Deus, resisti ao Diabo e ele fugirá de vós.

Falando sobre sensualidade, Paulo disse:

- Foge das paixões da mocidade!

Temos a tendência de inverter esses mandamentos. Quando nos referimos a sensualidade pensamos: “Ah! Não vai Ter problema, eu vou ficar firme!” Desta forma, não vamos conseguir. Quando nos referimos ao Diabo, algumas pessoas reagem:

- Ah... Eu tenho medo...

A Bíblia nos diz para não termos medo, pelo contrário devemos resisti-lo, quando estamos dentro da vontade de Deus, submisso a Ele. Vai chegar um momento que o Diabo vai cair fora. Não precisamos procurar alguém com uma oração forte ou que expulsa demônios. O Diabo não tem poder nenhum de levar qualquer um dos filhos de Deus, a não ser que este queira.

Olhando para a história de Davi, vemos um homem de Deus que enquanto não foi rei, alimentou e nutriu uma comunhão com Deus belíssima. Nos primeiros dezoito anos do seu reinado (ele reinou 40 anos) viveu uma experiência preciosíssima com o Senhor. Por volta dos seus 40 ou 50 anos ele começou a se desviar. Um dia saiu no terraço do seu palácio, que ficava acima de todas as casas em Jerusalém. Dali ele enxerga uma mulher tomando banho em sua casa, que era belíssima. Com a autoridade de rei ele manda que a tragam. Depois relaciona-se sexualmente com esta mulher.

Passado o tempo suficiente para ela saber que estava grávida, ela lhe mandou um recado:

- Estou grávida!

Diante disso, Davi monta uma artimanha. Chama seu sobrinho-general, que lhe é comparsa, e manda que Urias esposo daquela mulher se apresente ao rei. Aquele era um dos principais soldados de Davi. Ele se apresenta de o rei ordena:

- Vai para tua casa e fica com tua mulher.

Ele respondeu:

- Não! Estou lutando em nome de YAWHE. A arca do Senhor está em tendas e eu vou ter prazer com minha mulher? Não meu lugar é o campo de batalha.

Por fim o homem não para sua casa, e Davi não consegue trapaceá-lo, então Davi dá a ordem de que se coloque ele no ponto onde a batalha estava pior. Davi mandou matar um dos seus 37 principais homens.

Quando Natã chega e o confronto, contando uma historinha, Davi se indigna contra o personagem daquela história. Então Natã encerra a conversa:

- Este homem és tu!

Davi reage:

- Perdão!!!

Natã diz:

- Você está perdoado, mas o que você fez escondido, vão fazer com suas mulheres no telhado. Você matou Urias e pagará isso quatro vezes.

O filho com a mulher de Urias, Amon, Absalão e Adonias morreu. Em nenhum momento Natã disse a Davi:

- Davi, o que o demônio fez com você?

A culpa era exclusiva de Davi.

O demônio está sempre nos tentando, mas a culpa de cairmos nunca é dele. Nós é que decidimos se vamos ser seus cúmplices ou não. Ao olhar para Davi, percebo que um homem perdoado arcou com conseqüências amargas e com o castigo de Deus. A partir daquela época sua comunhão com Deus foi cerceada.

Por isso Jesus estava orando:

- Senhor, livra-os do maligno, das artimanhas do inimigo. Mantém-nos livres, não da influência do maligno, mas do poder vitorioso dessa sua esfera de vida, do Diabo.

Você tem orado assim? Tem pedido pela vitória dos seus irmãos na fé na batalha sutil do inimigo.

Santifica-os na verdade

O terceiro pedido que foi motivo de oração de Jesus está no verso 17:

Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade (Jo 17.17).

No Antigo Testamento cada vez que é afirmado que Deus é santo, quer dizer que Ele está além da nossa realidade, ou seja, eu não posso julgar a Deus por aquilo que eu conheço de mim. Nem entendê-lo por aquilo que vejo nas pessoas. Ele está além dessa realidade, além de nossa imaginação.

A palavra Santo, no hebraico, vem de um verbo que significa *cortar, separar*. Quando Deus fala que devemos ser santos, o que levou Jesus a orar pela santificação daqueles onze discípulos na verdade e diz que a palavra de Deus é a verdade Ele tentava dizer que os discípulos fossem *cortados, separados* do propósito comum do mundo para um novo propósito: o propósito de Deus.

No Antigo Testamento, encontramos Deus falando:

- Esta terra é santa.

Isso não significa que os elementos daquela terra fossem diferentes, mas que aquele era um espaço para uma manifestação diferente.

Também ouvimos falar em roupas santas no Antigo Testamento, não significava que tinham sido feitos por um costureiro crente, com sua sexualidade bem definida, mas que tinha um propósito diferente.

Quando se fala que um pão era santo, não tinha a ver com a visão de uma pessoa orando pelo pão para deixá-lo sobrenatural, mas que aquele pão tinha um propósito diferente.

Jesus estava dizendo:

- Santifica-os!

Imagine-se na seguinte situação:

Você chega na padaria e percebe que os atendentes, que vão lhe servir pão não estão disponíveis. Há porém uma senhora, com um rodo, e um balde cheio de água suja lavando um pano terrivelmente sujo nele. Ela estava disponível e percebe que você estava esperando. Então ela limpa as mãos na roupa e se vira para você dizendo:

- Pois não, o que o senhor quer?

Sua resposta certamente gira em torno de algo assim:

- Eu só queria conhecê-la. Muito prazer.

Certamente você não pediria pão para aquela senhora. As mãos dela não estavam separadas para o propósito que aquela situação requeria.

Santidade envolve estar *separado de*, mas também *separado para*.

Jesus estava dizendo:

- Senhor, eu oro para que estes homens sejam separados para ti. Tudo que eles façam e vivam, seus projetos de vida esteja alinhado com os teus propósitos. Santifica-os na tua palavra.

A palavra de Deus, a Bíblia, movida pelo Espírito de Deus, é o que nos santifica. Ao ler a Bíblia, tomamos conhecimento de que vale a pena seguir esse caminho.

Há pouco tempo um dos nossos pastores fez uma referência a um de nosso grupos de reuniões em casas como *os heróis da fé*, por que eles são o grupo de reunião no lar com média de idade mais alta. Alguns brincam dizendo que não tem nenhum deles que chegou a conhecer Noé, mas que alguns, escorregaram na lama do dilúvio.

Quando olhamos a história dos heróis da fé na Bíblia, vemos como vale a pena seguir o projeto do Senhor. Eles queimaram a vida pelos projetos de Deus.

A Bíblia nos santifica no sentido de que nos estimula a adotarmos como projeto de nossa vida como o projeto do Senhor. Para que nosso alvo não seja apenas ganhar dinheiro, mas seja ganhar dinheiro para o reino de Deus. Não seja apenas juntar letras ao final do seu nome, indicando seu mestrado ou doutorado, mas que esses conhecimentos sejam colocados ao dispor do reino de Deus.

Publicação do Ministério de Comunicação da Igreja Batista Cidade Universitária. Esta mensagem das Escópias adicionais desta mensagem ou fitas K-7 (temos um catálogo a disposição) escreva-nos ou ligue-nos Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas CEP 13085-870. Telefax: (019) 289-4501. E-mail: comu

Ao olharmos para a Bíblia muitas vezes sorrimos o incomodo de ela nos mostrar que estamos errado e temos de acertar. Ela nos fortifica, nos repreende, nos corrige, nos instrui e nos educa. Jesus estava pedindo:

- Pai santifica-os. Faze com que eles tenham uma vida mais dedicada a ti.

CONCLUSÃO

Aprendendo a orar

Note a prioridade de Jesus em oração. Ela não foi saúde, nem dinheiro, foi e é que tenhamos uma vida dedicada a Ele, em unidade, vencendo o maligno.

Através da oração de Jesus podemos estabelecer um paradigma de oração para nós. Você pode até estar preocupado com o seu peixinho do aquário que não comeu direito. Pode até orar por ele, mas não esqueça de orar por seus irmãos por esses motivos que Jesus colocou.

De repente você descobre que um amigo seu está num hospital, bem doente, e você pensa em visitá-lo, pensa em abrir a Bíblia e ler o Salmo 81 que diz: *Mil cairão a tua direita, dez mil a tua esquerda, mas nenhum mal te sucederá.*

Mas aquele seu amigo é um ímpio, não está nenhum pouco preocupado com o Senhor. Pode estar sofrendo até por conseqüência de seus pecados. Mas você chega para ele e diz:

- Você vai ser curado.

Ser curado não é tão importante para quem está em ordem com Deus. Nós não somos do mundo, estamos no mundo. Precisamos compreender que somos parte dos que foram convocados por Deus.

Estamos mas não somos

Não somos convidados, somos convocados para vestir a camisa do Senhor, levando o nome do Senhor, que não significa Ter um adesivo no carro.

Volte sua atenção para mais um verso:

Tudo o que tenho é teu, e tudo o que tens é meu. Eu tenho sido glorificado por meio deles (Jo 17.10).

Jesus estava afirmando que seus discípulos lhe eram motivo de glória, ou seja a conduta dos discípulos honrava o nome de Jesus. Por outro lado podemos ser fonte de vergonha.

Fomos salvos por Deus, convocados para fazer parte de sua sociedade, para vivermos em unidade, vencendo o maligno, como representantes de Deus. A nossa vida, por incrível que pareça, pode ser motivo de glória ou motivo de vergonha para Ele. Deus nos tem delegado a função de sermos seus representantes.

Resultados esperados

Algumas vezes nas Escrituras, vemos os escritores bíblico usando para a igreja a figura de uma noiva, a esposa de Jesus. A esposa tem o poder de ser um elemento de honra do seu marido ou de vergonha para ele. A igreja, a noiva de Cristo, tem o poder de ser motivo de honra para Jesus ou de ser motivo de vergonha. Onde estamos nós? Um povo chamado por Deus para se reunir em torno do nome de Jesus, para levar seus propósitos, proclamar o seu caráter, suas virtudes, não somente para os nossos vizinhos, mas até para os demônios.

Quando o Diabo compareceu perante Deus, o Senhor perguntou-lhe:

- Tens visto meu servo Jó?

O próprio Diabo dá testemunho de que aquele homem era fiel, digno de glória.

Na agenda de Deus, existe uma reunião em que Deus levanta a questão:

- Tens visto o meu servo... José... Maria... Paulo...?

Que resposta Ele tem quando menciona o seu nome?

Aproveite o tempo agora para orar:

Bondoso Deus, como posso corresponder a tão grande salvação como esta, que me inclui como parte da tua comunidade eterna, para que eu seja motivo de honra para Ti? Senhor te rogo que trabalhes no coração de cada cristão para que a unidade da Tua Igreja seja mantida. Peça que cada um, dependendo do Teu Espírito, seja vitorioso contra as ciladas do Teu inimigo. Te peço que eu viva minha vida exclusivamente para Ti. Te rogo que quer coletivamente, que individualmente eu seja motivo de louvor ao Teu nome. Em nome de Jesus. Amém.